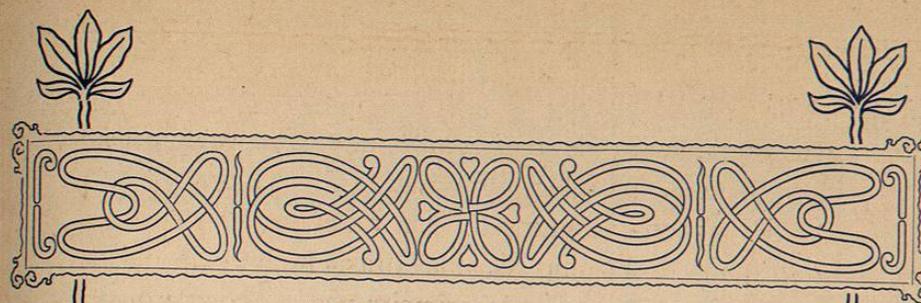


avultado numero de senhoras e distinctos cavalheiros, além de todo o Collegio Pio Latino Americano.

Ao terminar a ultima poesia foi executado, fóra do programma, o Hymno Nacional Brasileiro, ouvido de pé pelos assistentes, como da primeira vez, e acompanhado de acclamações.

Ao som do hymno Pontificio retiraram-se os Em<sup>os</sup> Cardeaes Arcoverde e Vives, que manifestaram com encarecimento a agradavel impressão, que na alma lhes gravou a nossa Academia. Agradecidos aos Eminentissimos Principes publicamos hoje a parte litteraria do acto academico, para prolongar e como perpetuar essa festa do coração, para nós cheia de interesse e fecunda de gratas recordações . . . . .



IN OMAGGIO AL SUO ANTICO ALUNNO

ESULTANTE DI TANTO ONORE

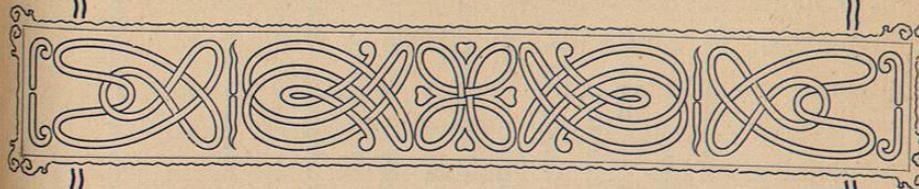
**IL PONT. COLLEGIO PIO LATINO AMERICANO**

FESTEGGIA L' ELEVAZIONE ALLA S. PORPORA

DI S. E. R.MA IL SIG. CARD.

**Gioacchino Arcoverde  
de Albuquerque Cavalcanti**

ARCIVESCOVO DI RIO DE JANEIRO



—→ XXI DICEMBRE MCMV ←—

# PROGRAMMA

## PARTE I.

Inno pontificio (Orchestra).  
Prolusione — Sr. BENEDICTO MARINHO.  
Auber — Sinfonia — *La muta di Portici* — (Orchestra).  
A la sombra del Vaticano — Sr. ANTONIO IRIBARNE.  
Battaglia — *Orenus Pro Pontifice* — (Soli e coro).  
Mãe e Filho coroados — Ode — Sr. CELSO DE MELLO.  
Giannini — *Pater noster* — (Solo per baritono con accomp. d'orchestra).  
In archiepiscopi laudem — Ode archilochia maior — Sig. TOMMASO VILLAVEVERDE.  
Inno nazionale brasiliano — (Orchestra).

### SOLISTI

Professori: Gavazzi, Gentili, Altobelli, Capelloni.

MAESTRO DIRETTORE  
Giuseppe Giannini



## PARTE II.

Mascagni — *Regina coeli* — Cavalleria Rusticana (Coro).  
El E.mo Arcoverde y la América latina — Oda — Sr. JUAN VALVERDE.  
Curschaman — *Ti prego o Madre Pia* — (Soli con accomp. d'orchestra).  
A Virgem Aparecida — Polymetro — Rev. P. IOÃO B. LADEIRA.  
Rossini — *Dal tuo stellato soglio* — Mosè — (Soli e coro con accomp. d'orchestra).  
Sua Eminenza il Card. Arcoverde onore e vanto di questo collegio — Ode — Sig. ERNESTO VALLAZZA.  
Inno pontificio (Orchestra).

### CORO

Schola cantorum di S. Salvatore in Lauro.



EMINENTISSIMOS PRINCIPES,  
EXMOS SENHORES,  
EXMAS SENHORAS,  
SENHORES,

**S**E é justo que o coração dos paes palpite na ventura de seus filhos; se os louros que adornam a fronte dos discipulos cobrem tambem as cans benemeritas de seus mestres; se as glorias dos collegios se contam pelos triumphos dos seus alumnos; que melhor gloria, que mais bella corôa, que maior motivo de jubilo podia ter a nossa familia collegial, do que o auspicioso acontecimento que ella vem commemorar e festejar?!

E de facto, para nós americanos dia de grandes alegrias deveria de ser e por certo o foi aquelle em que soubemos que a nossa patria commum ia ter tambem o seu representante no seio dos Principes da Egreja. Mas, ao cantar d'essa alvorada, cuja claridade banhava as expansões festivas com que recebemos uma nova tão lisongeira, o ouvir um nome que não nos era desconhecido, porque de um Prelado que nos ama e a quem nós apprendemos tambem a amar, veiu augmentar a nossa exultação, fazendo-a ascender num magestoso *crescendo* até o dia em que vos vimos, Em.º Sr, em presença do

Summo Pontifice deante de todos nós, ligardes um e outro eternamente o nome do nosso querido Collegio ao do primeiro Purpurado da America Latina.

Manifestar pois essa dupla exultação ou essa exultação unica sob dous pontos de vista differentes, eis, Srs, o fim d'esta Academia, na qual me coube pronunciar a primeira palavra; e ao pronuncial-a, sinto que a minha voz augmenta com o concurso da vossa... com as vozes que vêm de outras plagas e de outras éras... com as vozes de todas as gerações de alumnos que por aqui passaram... almas que em epochas remotamente distinctas vibram unisonas á mesma idéa e ao mesmo sentimento.

Em<sup>ia</sup>, para nós que aqui vivemos cercados e como dominados pelas tradições e pelas memorias do mundo antigo, a vossa viagem de America até o solio do Chefe da Christandade se nos afigurou uma d'aquellas marchas triumphaes dos benemeritos do Imperio ao Capitolio, cuja lembrança vive ainda na historia da vetusta Roma... e como se vos viramos passar deante de nós em carro de triumpho, quizemos juntar-nos ao vosso cortejo e fazer resoar a nossa voz no côro dos hosannas: d'ahi esses modestos ensaios de uma lyra noviça, que trago a missão de vos offerecer, cantos modulados sob a inspiração da musa americana, para traduzir as alegrias da patria ausente e deste querido collegio.

Ha, Srs, nas costas occidentaes de Hespanha, na provincia de Andaluzia, um pequenino porto sobre o qual o seculo das grandes navegações projecta uma luz incomparavel. Ha 4 seculos que alli vemos, em Palos, aparelhada a menor frota do mundo, para a mais arrojada

e mais fructifera de todas as descobertas... Bello e original scenario! e mais bello e mais original pelas idéas que suscita na mente do observador desse imponente espectáculo! Nelle o elemento humano desaparece para ceder o lugar a alguma cousa de divino; Colombo, em cuja mente raiou o sonho genial de augmentar o mundo com um outro mundo, deixa de ser um simples almirante, um velho lóbo dos mares, para revestir o character de um agente providencial, como disse Leão XIII na sua famosa carta do 4º centenario da America; o recurso á Providencia torna-se indispensavel para explicar esta pagina de historia!

Ao tempo do descobrimento, Srs, o mundo catholico estava, como todos sabeis, nas vesperas da grande crise que se chamou a Reforma... a alma da Europa já se agitava como um sólo minado pela lava interior... já se sentia o rugir surdo e temeroso do cyclone que havia de abater o carvalho secular da fé em muitas partes... Para compensar as grandes perdas e contrabalançar a obra de Luthero é que o valente domador de mares é encarregado de desentranhar novas terras do seio do oceano. A um aceno de Colombo a America apparece e a Egreja a recebe nos seus braços: o baptismo da terra segue de dous passos o seu descobrimento... o missionario marcha na traça dos navegadores... a cruz do Evangelho é plantada ao lado do estandarte da metropole... o canto da redempção embala o berço de futuras nacionalidades...

Se é assim, Srs, eu não temo affirmar que America appareceu no mundo com uma grande missão religiosa; e menos ainda temerei proclamar a sua fidelidade a essa missão, apoiado em um passado de 400 annos. Durante

este longo cyclo a flammula dos dominadores foi substituída pelos pavilhões de jovens e florescentes republicas; mas a cruz... essa cresceu como as arvores seculares das nossas florestas, projectando a sua sombra benéfica sobre a infancia de novas nações; essa marchou em passo triumphal, abençoando povos, guiando o genio da civilização, endereçando-se da orla branca das praias para os cimos azues das montanhas, até o alcantil dos Andes onde hoje domina, immenso altar onde as nossas patrias, na vanguarda da civilização occidental e latina, irão um dia em futuro mais ou menos proximo, entoar com o hymno do agradecimento a epopéa de sua grandeza e prosperidade.

Eu te saúdo, ó catholica America! Tu me pareces mais bella pelas riquezas de tua fé do que pela opulencia de tuas mesmas riquezas! As famosas minas de prata, que viviam na imaginação popular do meu Brasil, projectavam, como era voz, reflexos argenteos á entrada da noute na linha do horizonte; mas a fé dos teus filhos, descoberta e lavrada nos seus corações pelo zelo dos missionarios, não só illuminou uma nesga do teu céu, mas todo aquello immenso azul que se desdobra desde os confins da Patagonia até quasi lá onde se estendem as zonas polares.

É sob este ponto de vista que nos collocamos hoje, Srs, para contemplar a filha mais nova da Igreja e talvez a mais dedicada, na plenitude de sua fé, na belleza de sua religião. Para vós e para mim America não é só neste momento o thesouro de desconhecidas riquezas e de maravilhas desconhecidas... não é só a terra das florestas gigantes e das minas inexgotaveis... não é só a região das cordilheiras altissimas e das pampas infinitas... não é só o leito do Amazonas ou do Rio da Prata,

veias azues onde corre o sangue de um gigante... não é só a exuberancia da vida a transbordar pela garganta inflammada dos vulcões... não é só a vegetação sempre fresca, o ar sempre puro, o céu sempre azul constellado de estrellas... não é só o mundo de poesia infinita onde vagou a mente sonhadora de Chateaubriand, onde se extasiou a alma indagadora e curiosa de Saint-Hilaire e Von Martius... não é só a Chanaan promettida acenando de longe ao proletario e convidando o braço livre para o banquete do trabalho...

America é, Srs, tudo isso; porém, mais do que isso ella é a America de fé robusta e forte, a de que eu fallo, a America religiosa de sessenta milhões de catholicos, recebendo da Igreja um grande premio ao cabo de 4 seculos de fidelidade, e presa ao Vaticano por mais apertados vinculos de amor, por mais um grave compromisso de gratidão. Nós a contemplamos exultante, saudando a nova era que se lhe abre na sua historia politico-religiosa. Nós a vemos desvanecida com a sua importancia augmentada, com os seus fóros de civilização reconhecidos de um modo tão solemne. E ella radiante com o cardinalato latino-americano, estende de além do Atlantico os seus braços, para receber um Principe da Igreja, do qual podemos dizer que é n'aquellas paragens longinhas o que Urbano II dizia do Primaz de Inglaterra, S. Anselmo, Arcebispo de Cantorbery: *Anselmo é o Papa de um outro mundo.*

Esta a America, Srs, que hoje se alegra, e com a qual nos alegamos nós tambem, os americanos do velho mundo, para que este auspicioso evento seja saudado com o hymno da exultação no seio dos dous, num continente e noutro...

Longe, bem longe dessa grande America, ha, Srs, uma America pequena, que nos é duplamente querida... Longe, bem longe da patria ha muitas vezes um lugar que tambem amamos, testemunha de nossas dores e das nossas alegrias, dos nossos sonhos e das primeiras horas serias da nossa vida... e para nós esse logar é Roma, o segredo de nossas almas, e em Roma é esta America em miniatura que eu contemplo cheio de affecto e que se chama o Collegio Pio Latino Americano: fecundo entreposto das relações do Novo-Mundo com o Pontificado; documento da fé de muitos povos, e do amor de um Pontifice, Pae de todos elles; monumento imperituro feito de dous nomes sagrados — o nome da patria americana da qual é inseparavel a idéa de nossos paes, de nossas mães, de nossas familias, e o nome de Pio IX, que paira sobre as nossas cabeças, como uma sombra protectora e amiga a proteger-nos...

Eu quizera, Srs, ter a suavidade da linguagem de Fenelon para pintar algumas bellezas desta casa!... applicarei ao menos as palavras do grande Arcebispo de Cambrai sobre a mais celebre casa de educação em França — *Il n'y a rien de plus maternel que Saint-Sulpice* — ao nosso querido Collegio, onde os filhos de tantas republicas somos todos irmãos, esquecidos quasi de ter nascido em plagas diversas, lembrando-nos só de que Deus destruiu as barreiras dos imperios, dando-nos uma só fé para nos salvarmos e um só coração para nos amarmos mutuamente.

Esse o Collegio que nós saudamos com confiança ao enveredar para elle os nossos passos pela vez primeira; e ao abandonal-o, como Pedro de Blois ao deixar a Abbadia de Croyland, sentimos a necessidade de parar sete

vezes no meio do caminho, para nos despedirmos ainda d'esta casa onde a nossa mocidade decorreu feliz á sombra do sanctuario; e já atravez dos mares, ainda procuramos divisal-o junto do zimbório do São Pedro, no meio d'estas cupulas e cathedraes, d'estes palacios e obeliscos, dizendo talvez, como um grande orador que veiu a Roma beijar o pó do Colisêu: *o aconchego da Patria não me fará jamais esquecer a tua hospitalidade; e antes de morrer, o meu olhar desfallecido te ha de procurar entre o céu e a terra.*

É esse o Collegio, Em<sup>ia</sup>, que ha 40 annos vos dava o seu modesto uniforme de negro e de azul, e que hoje vem beijar a orla da vossa purpura! Esse o Collegio, que ha 40 annos vos recebia como uma de suas esperanças, e que hoje volve a acolher-vos como a maior de suas glórias!

Se esses annos são bastantes, Em<sup>o</sup> Sr, não são todavia tantos para ter apagado nesta casa a memoria do seu alumno; e para receber-vos de novo parece que aqui palpita nestes dias a alma de outras edades... Aqui vos esperavam os semblantes festivos e as santas recordações dos vossos mestres — uns que já não vivem, outros que ainda tiveram tempo de assistir ao vosso triumpho... aqui as recordações amigas de companheiros de outros tempos... aqui as vossas proprias recordações, que genios escondidos vieram accordar para receber-vos de novo depois de oito lustros...

Sêde por isso bemvindo, Em<sup>o</sup> Sr, no meio das nossas alegrias, das alegrias todas d'este Collegio.

E como se devêram approximar-se dous acontecimentos tão distantes quanto a nós caros, as alegrias d'esta festa ao nosso primeiro Cardeal são realçadas pela pre-

sença d'aquelle, que sagrado pelas mãos brancas e vacilantes de Pio IX, veiu confirmar as esperanças fundadas neste Collegio, inaugurando essa brilhante serie de bispos que lhe constituem uma luminosa aureola; que é, Srs, o Exmo Sr Bispo de S. Luiz de Potosi no Mexico, Mons. Montes de Oca, primeiro bispo do Collegio, presente a esta solemnidade.

Esta coincidencia, pela qual somos duplamente felizes, nós a devemos, Srs, áquella mesma Providencia que nos destinou a dar á America Latina o seu primeiro Cardeal; pois é certo que mais de uma vez, duas pelo menos, foram os seus prelados julgados dignos de tão alta dignidade. Esses prelados chamaram-se: no Mexico Mons. Portugal, e Mons. Macedo Costa no Brasil; quanto, porém, ao venerando bispo de Méchoacan a morte veiu prevenir infelizmente a benevolencia do Pontífice... em quanto circumstancias de diversas ordens nos privaram egualmente da satisfação de contemplar o heroico batalhador, companheiro de Vital, revestido da purpura... Lamentando esses factos, cumpre-nos comtudo alegrarmo-nos com o nosso Collegio, pelo que constitue hoje o seu mais bello brasão de honra, o raio mais fulgurante de sua corôa de glorias.

E é justamente, Srs, em um grande momento da vida d'este Collegio Americano, que o vem illuminar a aurora da Purpura em um dos seus alumnos: é nas vespersas de uma grande festa de familia, o cincoentenario de sua fundação, dia em que veremos reunidos em volta d'este benemerito Pae de 50 annos, desde o modesto e dedicado parcho de campanha até o Cardeal — Arcebispo do Rio, todos os seus filhos!

Eis, Srs, a causa das nossas alegrias e da nossa festa,

realçada pela pessoa do Em.<sup>o</sup> Cardeal Protector d'esta casa, que assim veiu consagrar com a sua auctoridade veneranda a alacridade franca e jovial da nossa idade; abrilhantada pela presença dos representantes diplomaticos do governo Brasileiro junto da S. Sé; honrada por distinctos prelados, sacerdotes, senhoras e collegios de Roma que vieram participar connosco de nossa felicidade. Eis, Srs, o motivo do nosso entusiasmo a que vós todos viestes dar o apoio do vosso comparecimento a esta Academia, cujo plano devo bosquejar, indicando-vos os themas, sobre os quaes se ensaiaram as lyras dos nossos poetas.

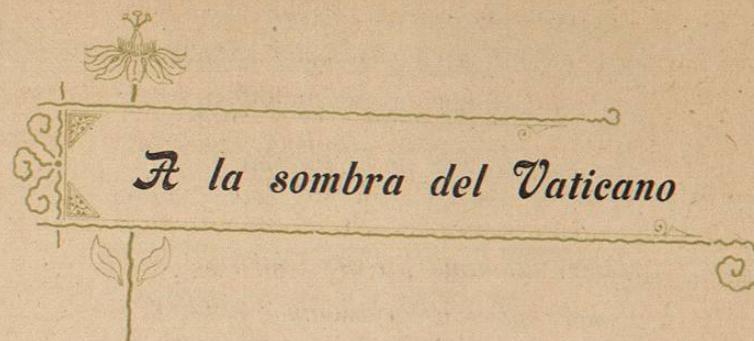
Como era natural, Em.<sup>o</sup> Sr, o primeiro vate foi inspirar-se nos annos de vossa primeira educação *á sombra do Vaticano*. O Brasil em seguida surge illuminado de um nimbo de gloria pela vossa exaltação ao Cardinalato, painel soberbo ao qual o seu auctor deu o nome de *mãe e filho coroados*. A séde Archiepiscopal do Rio de Janeiro vos proporciona o ensejo de subir esse altissimo degrau na hierarchia ecclesiastica e a ode *in Archiepiscop: laudem* vem como apologia do vosso episcopado e assim termina a primeira parte. A segunda abre-a um canto em que o vosso *nome* apparece ligado ao nome da *America Latina*. A coroação da *Virgem Aparecida* precedendo de tão perto a vossa exaltação feriu a imaginação de um dos nossos poetas, que foi achar uma relação intima entre os dous factos. Finalmente este *Collegio* em que vos educastes reclama para si a *gloria* que hoje vos cabe, e esta gloria cantada na lingua de Dante e de Petrarca virá fechar este simples mas significativo torneio de nossa intelligencia e do nosso coração.

E agora, Em.<sup>ia</sup>, os nossos cantores se acercam...

as suas mãos tremulas ardem no desejo de pulsarem as suas harpas entoando a canção suavíssima da alegria... Escutai-as com benevolencia essas melodias interpretadas na lyra dos nossos primeiros cantores; acolhei-os com bondade esses cantos, que é a lyra americana em toda a sua simplicidade talvez, mas também em toda a sua belleza; vibradas em sólo estranho as suas cordas como que foram temperar-se no ambiente da patria...

Recebei hoje, Em<sup>ia</sup>, dos vossos filhos d'este Collegio, como receberíeis outrora dos vossos companheiros os hymnos da nossa festa, a melodia dos nossos cantos...

BENEDICTO MARINHO  
*Alumno do Pont. Coll. P. L. A.*



*A la sombra del Vaticano*

**N**o levantéis el manto con que envuelve  
La Roma de los Césares su gloria:  
Yertos despojos de su vieja historia,  
No vengo sus leyendas á evocar;  
No es la vida que anima nuestras almas;  
No es la ambición del pecho americano;  
Mas allá; sobre el monte Vaticano  
Fulgura nuestra fe, nuestro ideal.



Allí admirando al inmortal Pio nono,  
Eminencia, empezasteis desde niño,  
A modelar con infantil cariño  
En su enseñanza, vuestro corazón;  
A la sombra feliz de este colegio  
Donde el recuerdo del hogar paterno,  
Hace brotar bajo el amor fraterno  
En sus hijos el lazo de la unión.